

Ônibus deixarão o Mané Garrincha

Estacionamento ao lado do estádio servirá ao Centro de Convenções

O estacionamento do Estádio Mané Garrincha, usado pelo público somente quando acontecem eventos no local, é ocupado, há mais de dez anos, por ônibus e caminhões de frete durante o dia. Em breve, porém, eles terão de deixar a área, pois ela será utilizada, também, como estacionamento do Centro de Convenções, que deve ficar pronto em outubro deste ano e terá capacidade para 15 mil pessoas.

Para as empresas de transporte coletivo urbano, manter a frota parada no estacionamento, que fica próximo à rodoviária, é econômico. Como os maiores fluxos ocorrem pela manhã e à noite, durante o dia, a maior parte da frota fica parada.

"Levar os ônibus vazios para as garagens e depois trazê-los de volta significa prejuízo para a empresa", explica um auxiliar de tráfego que preferiu não se identificar. "Os ônibus ficam aqui por ordem da diretoria da empresa", completa. A reportagem não conseguiu falar com representantes das empresas de transporte.

PERMISSÃO - Também, devido à localização privilegiada, os freteiros adotaram o estacionamento do Mané Garrincha como ponto comercial. "Fica bem no centro do Plano Piloto, onde está a maioria dos nossos clientes", justifica Agnaldo Lourenço, dono de dois cami-

nhões. E garante que ele e os colegas têm permissão para permanecer na área. "Viemos para cá em 1993, com autorização da Administração de Brasília", assegura Agnaldo.

O administrador de Brasília, Clayton Aguiar, afirma que os ônibus e os caminhões de fretes não receberam nenhuma permissão para ocupar o estacionamento. "Eles nunca foram autorizados a ficar lá. O que houve foi uma aceitação, para evitar problemas", explica o administrador.

NOVO LOCAL - Agora, com a necessidade de desocupar o estacionamento, o governo busca um novo lugar para acomodar os veículos. Na semana passada, Clayton Aguiar e os secretários de Transportes, Mauro Cateb, e de Fiscalização, Vatanábio Brandão, sobrevoaram o Plano Piloto à procura de um local adequado. "Há uma área atrás do autódromo que serviria, mas ainda não tem nada definido", informa o administrador.

Segundo o secretário de Transportes, é importante haver um local no Plano Piloto para que as empresas mantenham a frota parada. "Se eles tiverem de voltar às garagens, os custos das empresas aumentarão e os preços das passagens poderão ficar mais caros, prejudicando os usuários", justifica. "Não queremos que os cidadãos saiam no prejuízo", esclarece Mauro Cateb.



FOTOS: RENATO ARAÚJO

Grande parte da frota de ônibus coletivo urbano permanece quase o dia todo no estacionamento



Enquanto permanecem no local, os motoristas lancham e fazer manutenção dos caminhões

Local fica sujo e malcheiroso

Mesmo reconhecendo a necessidade de um estacionamento para os ônibus, no Plano Piloto, o secretário de Transportes reconhece que a área não pode continuar como está: "É um dos cartões postais da cidade, que fica feio e sujo com a permanência deles ali."

Enquanto os ônibus ficam no estacionamento do Mané Garrincha, funcionários das empresas aproveitam para lanchar e deixam restos de comida e lixo no chão. Já os caminhoneiros que pernoitam no local fazem suas necessidades ali mesmo, deixando a área com forte mau cheiro.

Há até uma empresa que leva uma oficina móvel para o estacionamento todos os dias. A estrutura funciona em um caminhão, espalhando óleo pelo estacionamento. "É a forma que temos de fazer a manutenção dos carros aqui", argumenta um funcionário.

Os freteiros temem ter de deixar o local. "Sabíamos que uma hora teríamos de ir embora daqui", lamenta Gilsimar Cavalcante, dono de um caminhão. "Mas vamos perder muitos serviços se tivermos de sair", diz. O colega Agnaldo Lourenço completa: "Se nos tirarem do Mané Garrincha, o ideal seria nos dar uma área aqui no Plano Piloto, para que não fiquemos em desvantagem em relação aos outros." Agnaldo se refere aos caminhões que ficam em quadras residenciais da Asa Norte.